

SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Departamento de Liturgia do Patriarcado de Lisboa



Curso de formação de novos Acólitos

Índice

Introdução	1	CAPÍTULO 3	
		Atitudes durante a celebração	13
CAPÍTULO 1		Como se dá a Paz	15
Oração do Acólito	2	Como se Recebe a Paz	15
Generalidades	3	Como se Utiliza o Turíbulo	16
Sob a Protecção de Santo António	4	Como se incensa	17
A Igreja, lugar de culto	6	Elevações	17
		CAPÍTULO 4	
CAPÍTULO 2		O Ano litúrgico	19
Os Acessórios de culto	9	Divisão da missa em momentos	21
Os Vasos Sagrados	9	Cores litúrgicas	22
Outros vasos não Sagrados	10		
Panos de Altar	10		
As Vestes Sagradas	11		
Insígnias Episcopais	11		
Outros Objectos	12	Índice	i

A oração do Acólito

“ Maravilhoso! Constituis a melhor consolação que pode receber o nosso coração...Sois vós que, com a vossa participação, dignificais a celebração dos Santos mistérios; Sois vós que prolongais a Eucaristia nas vossas Escolas, nas vossas Famílias, nos locais do vosso trabalho. Em cada um de vós está a força do Acolitado! ”.

Discurso do Papa Paulo VI em 1964 numa concentração de Acólitos em Roma

Senhor Jesus Cristo,
sempre vivo e presente connosco,
tornai-me digno de Vos servir no Altar da Eucaristia, onde se
renova o sacrifício da Cruz
e Vos ofereceis por todos os homens.
Vós que quereis ser para cada um o amigo e o sustentáculo
no caminho da vida,
concedei-me uma fé humilde e forte,
alegre e generosa, pronta para vos testemunhar e servir.
E porque me chamaste ao vosso serviço,
permiti que Vos procure e vos encontre,
e, pelo sacramento do vosso Corpo e Sangue,
permaneça unido a Vós para sempre

Amen

 LEGENDA DE
 SIMBOLOS

✓ Importante

📖 Leitura

🔗 Ver figura em anexo

📁 A Reter

O Acólito é um ministro do Altar

Ministro é aquele que exerce um mistério, isto é um serviço.

Etimologicamente Acólito significa “o que segue”, “o acompanhante” dos ministros ordenados.

A celebração litúrgica exige a presença de diversos ministros.

Um deles é o acólito. O seu lugar é no presbitério onde tem o dever de facilmente poder desempenhar as funções que lhe estão atribuídas.

É por isso um **Ministro do Altar**

A veste Litúrgica

A veste sagrada comum a todos os ministros, seja qual for o seu grau, é a **Alva** que será ajustada à cintura por um **Cíngulo**.

Se a Alva não cobrir perfeitamente o traje comum, em volta do pescoço, pôr-se-à o **Amito**, antes de a vestir.

A apresentação geral do Acólito, desde os sapatos ao cabelo, da barba às unhas, deve condizer com a veste sagrada que enverga com a dignidade do serviço.

É Missão de uma Associação de Acólitos

- Dignificar a celebração da Santa Missa, Centro de toda a vida cristã.
- Desenvolver nas crianças, adolescentes e jovens, membros da Associação, a vida de piedade, o amor à igreja e o aprofundamento da fé.
- Contribuir para que se consiga a presença e participação activa dos fiéis

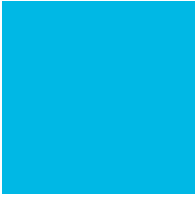


Sob a protecção de Santo António

As mais antigas biografias se Santo António não referem o nome de seus pais. É Frei Marcos de Lisboa quem, já no século XVI, aponta Martinho ou Martim de Bolhões e Dona Teresa Taveira como seus pais. Seriam pessoas de haveres, talvez fidalgos. Na verdade possuíam uma excelente casa no coração de Lisboa, às portas da Sé Catedral.



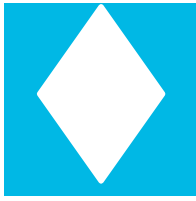


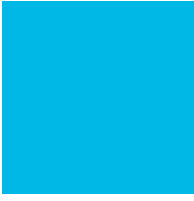




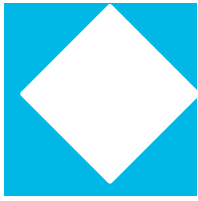








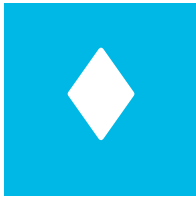


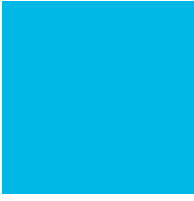








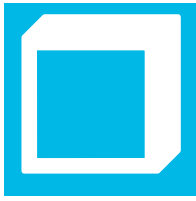


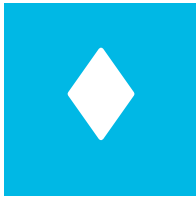


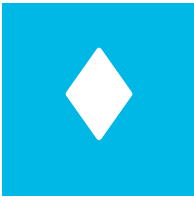


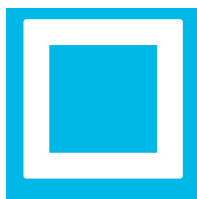












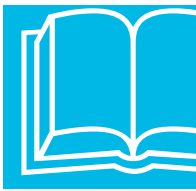
Em 1190, possivelmente um pouco antes, em dia e mês que não constam, nasceu o Santo, baptizado com o nome de Fernando. Os primeiros rudimentos de leitura e de escrita foram-lhe transmitidos na escola da Catedral, onde foi *menino de coro*, fundada por D. Gilberto, cruzado inglês que foi bispo de Lisboa.

Deus é porem, mais forte. Com 15 anos apenas, no mosteiro de S. Vicente, Fernando enverga o hábito de Cónego Regrante de Santo Agostinho. Mas as provações não acabam: “ Os amigos do tempo da sua juventude no mundo frequentemente o visitam, com importunações que lhe distraiam os exercícios de piedade, lhe perturbam o espirito e desinquietavam o coração. “. Fernando quer ser só de Deus. Por isso suplica ao Prior do mosteiro a transferencia para Santa Cruz, em Coimbra. Já em Coimbra, é ordenado sacerdote (1219 ou em 1220). Entretanto, continua a estudar. Ao fim de 9 anos de permanência no mosteiro de Santa Cruz, estava doutor consumado nas ciências divinas e humanas. A cultura cristã e europeia do inicio do século XIII tem nele um dos seus mais distintos representantes.

A procura do cónego D. Fernando - ainda assim se chamava o Santo - não havia terminado. Ele quer ser fiel a Deus. Na altura cónego hospitaleiro do mosteiro, acolhe uns pobres frades vindos de Itália. Eram discípulos de Francisco de Assis. Pouco tempo depois, ainda a impressão daquele encontro estava bem vivida no seu espirito, outros daqueles frades passam por Coimbra. Através destes contactos Deus vai mostrando ao Santo o que quer da sua vida. Não tarda que D' Fernando troque o hábito branco de Cónego Regrante pelo burel de S. Francisco. É agora o Frei António de Lisboa. Era preciso anunciar o Evangelho aos Muçulmanos. Frei António de Lisboa, com outros companheiros, parte para Marrocos. Deus, porem, tem os seus caminhos: o Santo adocece gravemente e tem de regressar a Lisboa. Durante a viagem, levantou-se tremenda tempestade que desvia a frágil embarcação para a costa da Sicília, em Itália. Já de boa saúde, teve a oportunidade de em Assis, no Pentecostes de 1221, se encontrar com S. Francisco.

Frei António viveu algum tempo no ermitério de Montepáolo. Relativamente perto, em Forlívicio, alguns irmãos vão receber ordens sacras. Acorrem à celebração os frades das redondezas. Entre eles, António. Dele, os confrades conheciam apenas a sua humildade e espirito de penitência.

No decorrer da celebração, o “ guardião da casa ” (era assim que se chamava ao superior) mandou Frei António dirigir à assembleia algumas palavras simples e breves, como o Espirito Santo inspirasse. O Santo, obediente, fala. Os outros, “ inundados de gozo espiritual, não sabiam que mais admirar no servo de Deus, Frei António: se a sua humildade no esconder, até ai a sua instrução de letras, se as fulgurantes riquezas da sua sabedoria e a graça maravilhosa da sua palavra arrebatadora ”.



A fama do orador começou a espalhar-se. Recebeu mesmo, do Ministro Providencial, o ofício de pregador. Após tantas desilusões e incertezas e quase desalentos, encontrou o Santo, o seu caminho, o caminho que Deus lhe apontava.

Em 1223, S. Francisco nomeou-o para ensinar teologia na casa de estudos de Bolonha. É célebre o recado de S. Francisco: “ a Frei António, meu bispo, eu, Frei Francisco, envio muito saudar. Tenho gosto em que leias aos irmãos a sagrada teologia, com tanto que, com o estudo, não mates o espirito da santa oração e devoção, como na regra se contem. ”.

Já depois da morte de S. Francisco (1226), o ministro geral enviou-o, em serviço urgente, à corte Pontifícia. O Papa Gregorio IX quer que Frei António pregue em S. João de Latrão. O sacro Colégio e o próprio Papa ouvem-no com devoção. Depois das pregações, o Santo Padre chama-lhe familiarmente “ arca de testamento ”.

Em 13 de Junho de 1231 despediu-se desta vida, no oratório de Arcela. Já muito doente, era transportado por dois irmãos para Padua, onde desejava morrer, e onde foi sepultado, no eremitério de Santa Maria.

Em 30 de Maio de 1232 - morrera ainda não havia um ano - foi canonizado por Gregorio IX. Como sinais da sua santidade, os milagres que tantas vezes já haviam acompanhado as suas pregações multiplicaram-se após a sua morte. Segundo a tradição, quando os sinos da Catedral de Espoleto (onde funcionava a cúria Pontifícia) tocaram anunciando o final da cerimónia da canonização, também os sinos das igrejas de Lisboa, sem que alguém os tangesse, repicaram.

Papa Pio XII, no seu breve **Exulta, Lusitana felix** de 16 de Janeiro de 1946, mandou tributar a Santo António as honras de Doutor da igreja.

Em 1982, a quando da sua visita apostólica a Portugal, o Papa João Paulo II rezou na igreja de Santo António, erguida sobre a casa onde nasceu o Santo. Na altura disse o Papa: “O Doutor Evangélico fala ainda aos homens do nosso tempo, sobretudo indicando-lhes a Igreja, veículo da salvação de Cristo. A língua incorrupta do santo e o seu aparelho fonético encontrado maravilhosamente intacto parecem atestar a perenidade da sua mensagem. ”.

A Igreja, lugar de culto



Falar da Igreja, lugar de culto, é falar da casa da comunidade cristã. E esta - bem o sabemos - não deve separar a vida cultural da sua vida missionária e caritativa. Donde se depreende que, além do Templo e da sacristia, a igreja deve ter um cartório, gabinetes de atendimento, salas de reunião e convívio, etc.

Fixemo-nos, contudo, na igreja - local para celebrar a Liturgia. A igreja divide-se basicamente em 2 zonas principais. São elas:

- **O Presbitério**
- **As Naves**

- **O PRESBITÉRIO** - encontra-se destacado da nave da igreja e é o local onde estão os sacerdotes e os acólitos. É o centro da acção comum e onde decorrem os ritos principais.

No Presbitério ainda se situam:

- a) **Altar** - Onde são colocados o pão e o vinho durante a oração eucarística. É o local onde se torna presente o sacrifício da Cruz e é também a mesa do Senhor. Para a celebração eucarística deve ser sempre coberto com uma toalha e um corporal.
- b) **Credencia** - pequena mesa que se deve encontrar nas imediações do altar e serve para a purificação dos vasos sagrados.
- c) **Cadeiral (ou Presidência)** - é o local onde o Presidente da assembleia se sinta, bem como os outros ministros do altar, conforme a construção do mesmo.
- d) **Ambão** - é o suporte que sustenta o Leccionário sendo por isso o local onde são proclamadas as leituras, o salmo responsorial, o Preconio Pascal (na Vigília Pascal) , a Homilia e a Oração dos Fieis, bem como deve ser usado para comentários e a regência do coro se for nessecario

e) **Círio Pascal** - vela de grandes dimensões que se encontra no Presbitério pela Páscoa.

- **NAVE (s)** - espaço onde se situam os restantes fieis e deve manifestar a unidade do povo de Deus.

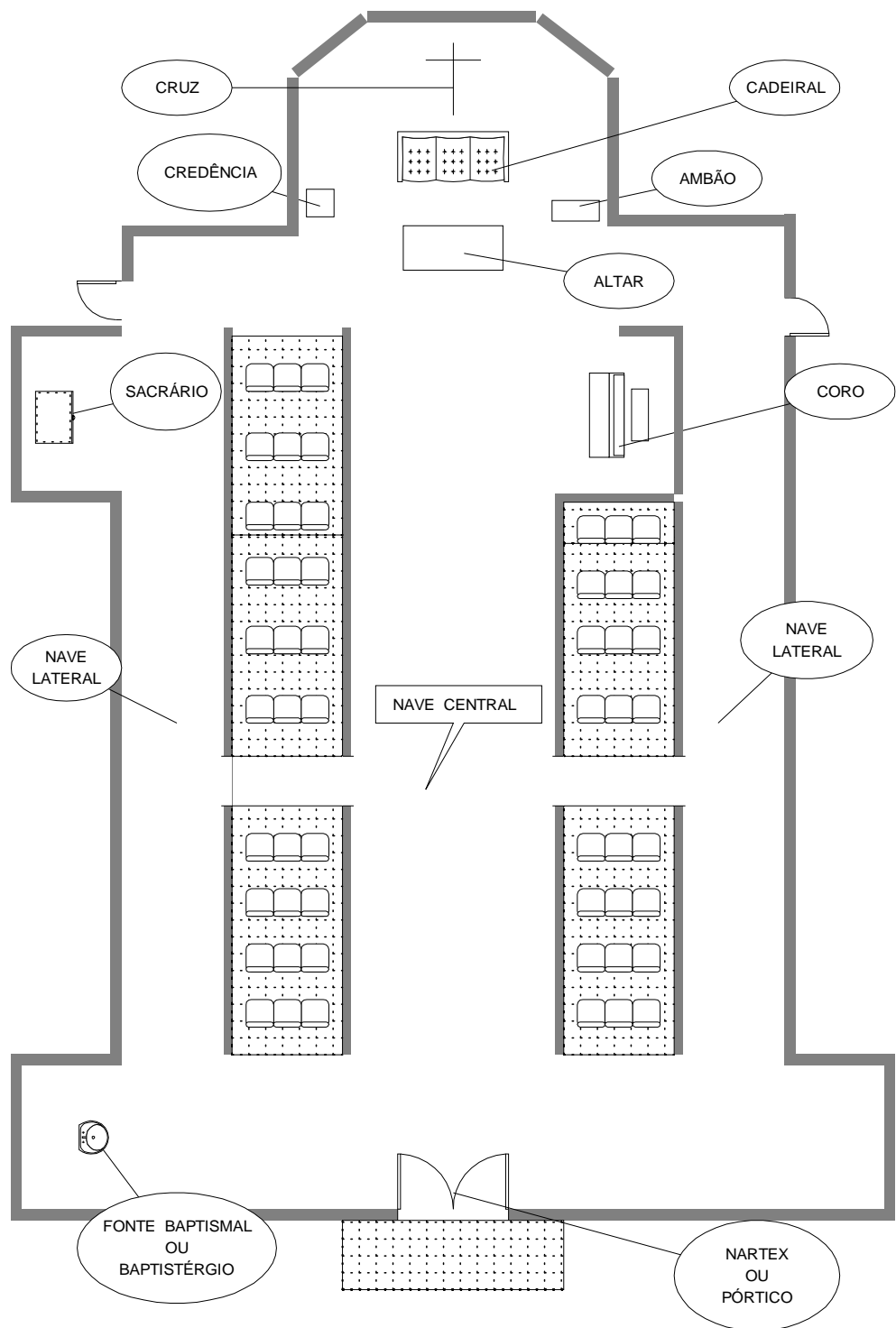
Na Igreja encontram-se ainda:

- **Sacrário ou Tabernáculo** - é uma pequena caixa de metal ou de madeira fechada com uma porta e que serve para guardar a reserva da Santíssima Eucaristia. Deve situar-se em lugar de honra e apto para a oração

Nota

- Diante do sacrário está continuamente acesa uma lâmpada especial que tanto faz ser eléctrica ou a azeite e que serve para indicar e honrar a presença de Cristo no local.

- **A Fonte Baptismal (ou Baptistério)** - é o local que deve ficar destacado para se poder efectuar com dignidade o baptismo dos neófitos.
- **O Coro (ou schola cantorum)** - é o local onde se encontram os fieis que tem como missão animar e louvar a Deus, motivando a assembleia para uma participação mais activa no decorrer da celebração da santa Missa.
- No exterior da igreja os **Sinos** são a voz da comunidade.



Os Acessórios de Culto

Um acólito deve conhecer os acessórios de culto de forma a que estes possam ser identificados sem deixar dúvidas. Para uma melhor familiarização com os mesmos é bom que se dirijam até à sacristia e os aprendam a reconhecer.

Mas não se esqueçam: quem diz sacristia diz “silêncio” e “recolhimento”. É lá que os Sacerdotes se paramentam e preparam para as cerimónias.

Também os acessórios de culto, sobretudo o cálice e a patena nos merecem a máxima veneração.



Os vasos Sagrados

- a) **CÁLICE E PATENA** - servem para oferecer, consagrar, e comungar o Pão e o Vinho.
- b) **PIXIDE OU CIBÓRIO** - vaso com tampa, destinado a conservar as hóstias consagradas no sacrário.
- c) **CAIXA CIBÓRIO** - espécie de caixa destinada a levar o Viático (chama-se viático quando o Sacramento da Eucaristia é administrado fora da Igreja), aos doentes.
- d) **CUSTÓDIA** - acessório usado na exposição do Santíssimo Sacramento (o Pão neste caso.).
- e) **LÚMULA** - Faz parte da Custódia. Trata-se de um pequeno círculo, geralmente de metal precioso, que serve para segurar a hóstia.

Outros vasos não sagrados

- a) **ÂMBULAS** - vasos destinados a conterem os Santos Óleos (dos Catecúmenos, do Santo Crisma e dos Doentes).
- b) **GALHETAS** - para apresentar no Altar o vinho e a água.
- c) **TURIBULO E NAVETA** - para as incensações litúrgicas e para guardar o incenso.
- d) **CALDEIRA E HISSOPE** - para as aspersões com água benta.
- e) **PURIFICADOR** - encontra-se na credencia com água para o sacerdote e os ministros da comunhão purificarem os dedos que já tocaram (ou vão tocar) no Corpo de Cristo, antes e depois da comunhão respectivamente.



Panos de Altar

- a) **CORPORAL** - pano quadrado sobre o qual são colocados directamente a patena e o cálice, e também a custódia durante a exposição do Santíssimo Sacramento. Quando não está a ser usado, pode guardar-se devidamente dobrado, na **BOLSA**
- b) **SANGUINEO** - pano destinado a enxugar o Cálice depois das ambulções, bem como a boca e os dedos do sacerdote que o sangue e o corpo de Cristo tocaram.
- c) **MANUSTÉRGIO** - toalha apresentada pelo acólito ao sacerdote e ao ministro da comunhão no momento do lavabo.



As vestes sagradas

- a) **ALVA** - veste comum a todos os ministros .
- b) **CINGULO** - cordão que ajusta a alva à cintura.
- c) **AMITO** - espécie de lenço, utilizado para envolver o pescoço, caso a alva seja decotada.
- d) **CASULA** - é por excelência a veste do sacerdote para a celebração da Missa.
- e) **ESTOLA** - os Bispos e os Padres colocam-na deixando-a cair sobre o peito; os Diáconos põem a estola a tiracolo, atravessando-a do ombro esquerdo sobre o peito e prendendo-a do lado direito do corpo.
- f) **DALMATICA** - é a veste própria do Diácono.
- g) **VÉU DE OMBROS OU UMERAL** - os sacerdotes utilizam-no na bênção e procissão com o Santíssimo Sacramento
- h) **PLUVIAL OU CAPA DE ASPÉRGES** - é usada pelo sacerdote nas procissões.



Insígnias Episcopais

Bispo nas celebrações litúrgicas utiliza as vestes sagradas próprias daquele que preside. Além das que são comuns aos presbíteros, usa na cabeça, o **solidéu** (pequeno barrete, de cor violeta para os Bispos, vermelha para os Cardeais e branca para o Papa).

As Insígnias Episcopais usadas pelo bispo são:

- a) **ANEL** - símbolo de aliança e de fidelidade à igreja.
- b) **BÁCULO** - sinal do múnus pastoral.
- c) **MITRA** - chapéu alto de duas pontas usado sobre o solidéu.
- d) **CRUZ PEITORAL**

Outros objectos

- a) **PÁLIO** - é um sobrecéu portátil, suspenso por meio de varas, que serve nas procissões para cobrir o Santíssimo Sacramento.
- b) **ÚMBELA** - espécie de pálio redondo, parecido a uma sombrinha. Tem a mesma função que o Pálio.
- c) **LANTERNAS** - são lanternas (com vela acesa no seu interior) presas numa vara que se transporta em procissões.

Atitudes durante a Celebração

Neste capítulo pretende-se dar a conhecer as principais atitudes que um acólito deve ter durante a Celebração Eucarística.



Como se genuflecte

Com a cabeça e o tronco bem direitos, leva-se a perna direita um pouco atrás e dobra-se o joelho direito até que toque no chão, exactamente ao lado do calcanhar esquerdo.

A genuflexão faz-se pausadamente, mas levantamo-nos logo que o joelho toque no chão. Não se inclina a cabeça nem nos devemos benzer durante a genuflexão. Não se fazem genuflexões obliquas...

Chegados ao lugar da genuflexão, para-se, genuflecte-se, levantamo-nos completamente e continua-se o caminho.

Inclinação Profunda

Faz-se a inclinação profunda (inclinação do corpo)

- Quando na profissão de fé dizemos “e encarnou pelo espírito Santo”, excepto nas solenidades do Natal e da Anunciação do Senhor

- Quando antes de comungar, o sacerdote genuflecte;
- Quando o sacerdote diz “ Eis o Cordeiro de Deus”;
- Sempre que seja necessário passar diante do Bispo;
- O que incensa, às pessoas ou coisas que vai incensar, antes e depois da incensação.

Pequena inclinação

Faz-se uma pequena inclinação (inclinando a cabeça) nos seguintes momentos:

- Durante a incensação da cruz;
- Quando na «confissão» se diz *minha culpa, minha tão grande culpa,*
- Sempre que seja necessário passar diante do sacerdote;
- Sempre que se entrega ou recebe algum objecto das mãos do sacerdote (turíbulo, lavabo etc.);
- Quando o sacerdote ou outro ministro abre e fecha a porta do sacrário;
- No momento da comunhão ao dizer Amen;
- À cruz da sacristia, antes e depois da Missa;

Bate-se no peito

Na «confissão», ao dizer-se «minha culpa, minha tão grande culpa», bate-se duas vezes no peito com a mão direita estendida.

A Paz

Quando o sacerdote ou o diácono diz “saudai-vos na paz de Cristo”, o acólito recebe a paz do sacerdote, ou diácono ou outro ministro e transmite-a ao acólito que estiver próximo.

Como se dá a paz:

Aquele que vai dar a paz, volta-se, sem o saudar, para aquele que a vai receber. Coloca as palmas e os antebraços sobre os braços daquele que vai receber a paz; inclina-se para a direita e aproxima a face esquerda deste último, dizendo “ *a paz esteja contigo*”.

Como se recebe a paz:

Aquele que a vai receber, saúda com uma inclinação de cabeça aquele que lhe leva a paz. Com as mãos abertas e voltadas para cima, e com os antebraços fazendo um ângulo recto com os braços, toca, com as mãos os cotovelos do que trouxe a paz, inclinando-se também para a direita.

Responde: “e consigo também”. Depois ambos se endireitam e saúdam-se com uma pequena inclinação.

Observações gerais

- Quando o Santíssimo Sacramento está exposto não se saúda ninguém.
- Deve-se sempre evitar estar de costas, quer para o altar, quer para as pessoas mais elevadas em dignidade.
- Para maior dignidade e beleza do culto, é necessário que as atitudes e movimentos dos vários acólitos sejam executados uniformemente



Como se utiliza o turíbulo

Imposição do incenso:

- O turiferário, de frente para o sacerdote, saúda-o com inclinação de cabeça.
- Abre o turíbulo.
- Conservando-o na mão esquerda preso pelo cadeado, faz subir com a mão direita a argola e levanta o opérculo à altura devida. Mantém-no imóvel de maneira a que os cadeados não impeçam a imposição do incenso.
- Conservando a mão esquerda por debaixo da capsula, enquanto com a mão direita deixa cair o cadeado do opérculo, deixa fechar o opérculo do turíbulo, logo que o sacerdote abençoe o incenso.

Como se entrega ao que vai incensar:

Pega-se no turíbulo com a mão direita na cápsula e com a mão esquerda junto ao opérculo. Ao mesmo tempo dirige-se a cápsula para o lado direito e a parte inferior do turíbulo para a esquerda.

Quando se incensa:

- Durante a procissão de entrada
- No início da Missa, incensa-se o Altar e a Cruz
- Na aclamação do evangelho
- Na apresentação dos dons, incensam-se as ofertas, o Altar, a Cruz, o Presidente da assembleia, os outros ministros e o povo.
- Às elevações do Pão e do Cálice.

Como se incensa:

Aquele que vai incensar, coloca a extremidade do cadeado (junto à capsula) entre o polegar e o indicador da mão esquerda, e nessa posição, coloca a mão sobre o peito.

Com a mão direita segura a outra extremidade do cadeado, um pouco por cima do opérculo. Sem mover o corpo nem deslocar a mão esquerda, levanta a uma certa distancia de si, o opérculo à altura dos olhos - esta elevação chama-se ductos - e baloiça de frente para cima - este movimento chama-se ictus.

Antes e depois da incensação, faz inclinação profunda às pessoas ou às coisas que incensou.



Elevações:

Incensa-se com 3 ductus de 3 ictus:

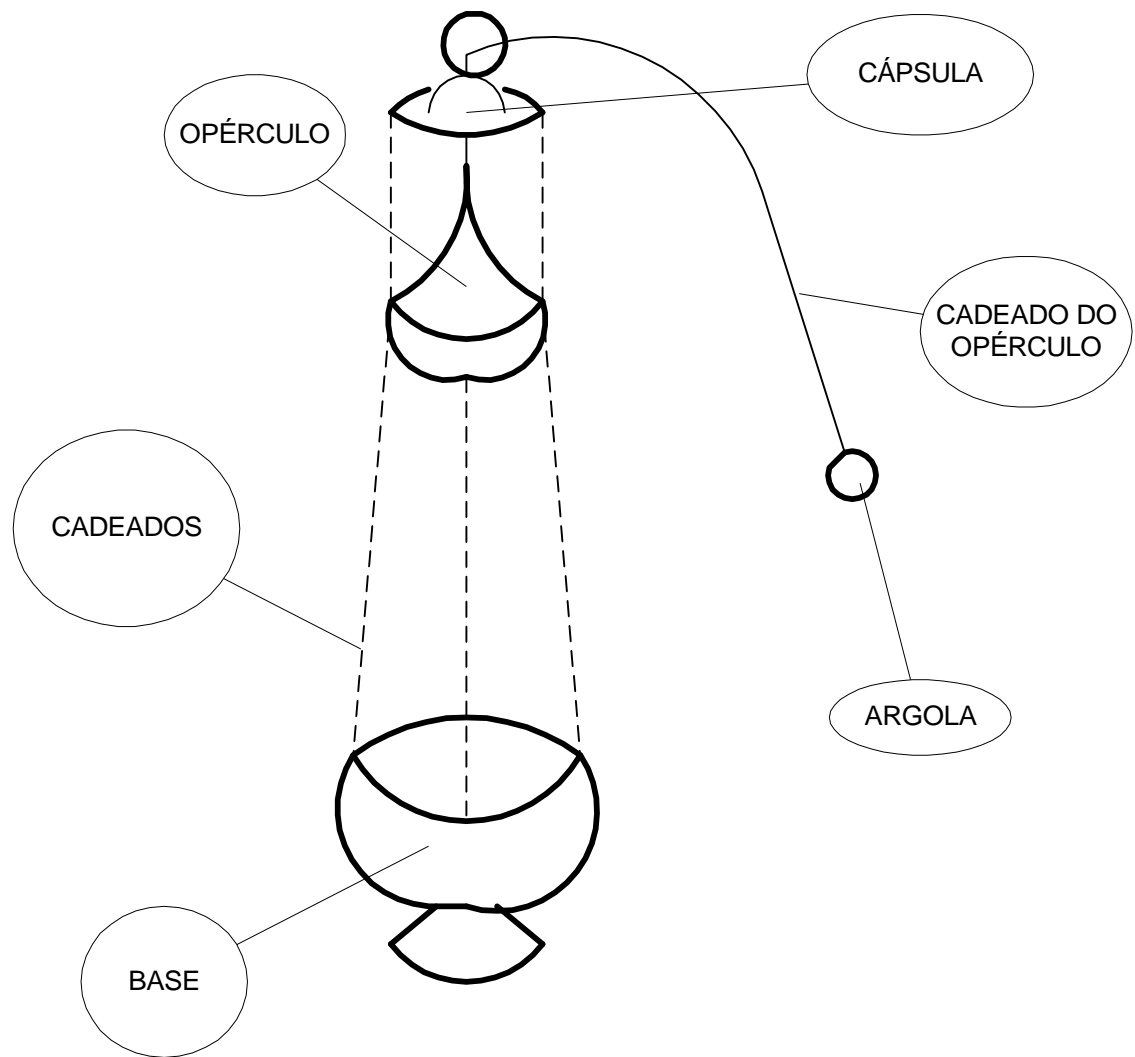
- À elevação do Pão e do Cálice;
- Durante a bênção do Santíssimo;
- O que preside, se for o Bispo.

Incensa-se com 3 ductus de 2 ictus:

- O que preside à celebração (se não for Bispo)

Incensa-se com 3 ductus de 1 ictus:

- Os concelebrantes o diácono e acólitos
- O povo



Missal Romano

Neste capítulo pretende-se dar a conhecer ao acólito aspectos básicos que deverá ter sempre presente ao manusear o Missal Romano tais como o Ano Litúrgico e a Divisão da Missa em momentos.

A reforma da Liturgia Latina, decidida pelo Concílio Vaticano II, encontra a sua expressão concreta nos livros litúrgicos que põem em vigor. Os livros são oficialmente publicados pela sagrada Congregação para o Culto divino (a chamada edição típica), depois de promulgados pelo Santo Padre.

A tradução em Português - nem sempre fácil - é feita pelo Secretariado Nacional de Liturgia. Entra em vigor depois de aprovada pela Conferência Episcopal e ratificada pela Santa Sé.

Entre nós já estão em vigor numerosíssimos livros litúrgicos. No entanto apenas vamos fazer uma referência em especial ao Missal Romano. Poderão encontrá-lo na sacristia onde poderão o folhear e ver melhor.



O Ano Litúrgico

A Santa Igreja celebra a memória sagrada da obra de salvação de Cristo, em dias determinados, ao longo do ano. Em cada semana, no dia a que foi dado o nome de “Domingo”, comemora a Ressurreição do Senhor, que é celebrada também em cada ano, juntamente com a sua bem-aventurada Paixão, na grande solenidade da Páscoa

Nos diversos tempos do ano, seguindo a prática que vem da tradição a Igreja completa a formação dos fieis por meio de piedosos exercícios espirituais e corporais, por meio da instrução, da oração, das obras de penitência e de misericórdia

Como se organiza o ano litúrgico

→ Início do ano litúrgico (logo após a festa do **Cristo Rei**)

- **ADVENTO** → tempo de esperança e de preparação para a festa do Natal;
- **NATAL DO SENHOR** → nascimento de Jesus;
- **EPIFANIA** → festa da manifestação de Cristo;
- **BAPTISMO DO SENHOR** → fim do ciclo do Natal;
- **TEMPO COMUM OU PER ANNUM**
- **CINZAS** → o povo de Deus reconhece que é pecador e fraco nesta vida terrena
- **QUARESMA** → Tempo de preparação para a Páscoa
- **RAMOS** → Celebra a entrada triunfante de Cristo em Jerusalém;
- **TRIDUO PASCAL** → é composto por:

1. *Ceia do Senhor*

2. *Paixão do Senhor*

3. *Vigília Pascal*

- **PÁSCOA** → Ressurreição de Cristo

Prolonga-se até ao **Pentecostes**. Pentecostes significa o quinquagésimo dia, durando por isso 50 dias a festa da Páscoa.

- **TEMPO COMUM OU PER ANNUM**
- **TODOS OS SANTOS**
- **FESTA DE CRISTO REI** → fim do ano litúrgico



Divisão da missa em momentos

Na Missa do senhor, o povo de Deus é convocado sob a presidência do sacerdote como representante de Cristo para celebrar o memorial do Senhor. Com efeito na celebração da Missa em que se perpetua o sacrifício da cruz, Cristo está realmente presente: na própria assembleia congregada em seu nome, na pessoa do ministro, na sua palavra e, certamente de uma forma substancial e permanente, sob as duas espécies Eucarísticas.

A missa consta por assim dizer de 2 grandes partes: **A Liturgia da palavra** e a **Liturgia Eucarística**. Estas duas partes, porém estão entre si tão estreitamente ligadas que constituem um único acto de culto. De facto na Missa é posta tanto a **mesa da palavra de Deus** como a mesa do **Corpo de Cristo**.

A Missa é formada por 5 momentos ou períodos distintos:

- RITOS INICIAIS
- **LITURGIA DA PALAVRA**
- **LITURGIA EUCARÍSTICA**
- RITOS DA COMUNHÃO
- RITOS FINAIS

Ritos Iniciais:

- a) Saudação
- b) Acto Penitencial
- c) Gloria
- d) Oração Colecta

Liturgia da Palavra:

- a) 1ª Leitura e Salmo Responsorial
- b) 2ª Leitura (Epístola)
- c) Evangelho
- d) Homília
- e) Credo
- f) Oração dos fiéis

Liturgia Eucarística:

- a) Apresentação dos dons
- b) Oração sobre as oblatas
- c) Oração Eucarística

A Oração Eucarística é formada por:

- **Diálogo inicial** “ O Senhor esteja convosco...”
- **Acção de graças (*Prefácio*)** - em nome de todo o povo santo, o sacerdote glorifica a Deus Pai e dá-Lhe graças por toda a obra da salvação por algum dos seus aspectos particulares, conforme o dia, a festa ou o tempo litúrgico.
- **Aclamação (*Sanctus*)**
- **Epiclese** “ Vós Senhor sois verdadeiramente Santo...”
- **Narração da instituição e consagração**
- **Anamenese** “ Mistério da fé”
- **Oblação**
- **Intercessões** (pelos defuntos)
- **Doxologia final** “ Por Cristo com Cristo...”

Ritos da Comunhão:

- a) Pai Nosso
- b) Abraço da paz
- c) Comunhão

Ritos de Conclusão:

- a) Oração depois da comunhão
- b) Bênção Final



As Cores Litúrgicas

Usa-se cor branca:

- Tempo Pascal e Natal
- Festas do Senhor (excepto no Domingo de Ramos e a Exaltação da Santa Cruz)
- Festas e memórias de Nossa Senhora
- Festa de Todos os Santos

Usa-se cor verde:

- Tempo comum ou per annum

Usa-se cor vermelha:

- Domingo de Ramos e Sexta - Feira Santa
- Domingo de Pentecostes
- Exaltação da Santa Cruz
- Festas dos Apóstolos e Evangelistas

Usa-se cor roxa:

- Tempo do Advento e Quaresma

Usa-se cor de rosa.

- Domingos Gaudete - (III do Advento) e Laetare - (IV da Quaresma)